



american
institute for
conservation

**Preserving Cultural
Heritage**

727 15th St NW, Suite 500
Washington, DC 20005

(t) 202.452.9545
(f) 202.452.9328

© Versão em português traduzida por APOYOnline-Associação para a Preservação do Patrimônio das Américas, 2022.

Declaração de Posição do AIC (revisada)

Sobre monumentos comemorativos e confederados contestados

Outubro 2020

Prefácio

A missão do Instituto Americano para a Conservação (*American Institute for Conservation - AIC*) é apoiar os profissionais de conservação em seus esforços para preservar o patrimônio cultural. Para tanto, o AIC busca esclarecer o papel dos conservadores, que têm como tarefa a preservação de monumentos considerados racistas ou ofensivos ou opressores, especialmente aqueles localizados em espaços comunitários.

Com os assassinatos injustos e controversos de George Floyd, Breonna Taylor, Ahmaud Arbery e outros negros e pessoas de cor, os conservadores se encontraram em papéis inesperados e incertos no reacendido movimento por justiça racial. Especificamente, eles se tornaram atores-chave em uma forma de reparação: o desmantelamento deliberado, desfiguração, remoção, realocação, reconfiguração ou destruição total de monumentos confederados e comemorativos contestados.

Neste momento, o AIC é obrigado a reexaminar as abordagens anteriores para preservar o patrimônio cultural quando esse patrimônio promove ideologias racistas, estereótipos étnicos e colonialismo, entre outras formas de mensagens ofensivas. Somos moralmente obrigados a formular uma Declaração de Posição revisada, abrangente e inclusiva para informar e orientar os profissionais de conservação e as partes interessadas da comunidade à medida que navegam em chamadas à ação que têm fortes cargas emocionais.

O seguinte substitui a *Declaração do AIC de 2017 sobre os Monumentos Confederados e Outros Monumentos Históricos*.

Declaração sobre os monumentos comemorativos e confederados contestados.

É indiscutível que existem monumentos de grande visibilidade nos espaços comunitários que, pelo seu imaginário e ideais racistas, repugnam a todos os que acreditam na igualdade e dignidade da humanidade. Tais monumentos comemorativos (especialmente monumentos confederados) foram erguidos com a intenção de intimidar Negros, Indígenas e Pessoas de Cor (BIPOC) ou são hoje reconhecidos como dolorosos para esse segmento de nossos cidadãos. As decisões sobre a preservação de tais monumentos contestados devem incluir e priorizar as visões daqueles submetidos a seus intermináveis abusos visuais e psicológicos.

Os profissionais de conservação que são chamados a trabalhar em monumentos comemorativos e confederados contestados podem desempenhar um papel fundamental na determinação do futuro dessas obras. É imperativo que qualquer pessoa envolvida na tomada de decisão sobre um monumento contestado considere a história e o contexto da obra em questão e encoraje, se não insista, a inclusão de comunidades de interessados. Um processo de tomada de decisão não questionável ou exclusivo por parte dos profissionais de conservação pode servir para perpetuar mensagens racistas.

Independentemente das decisões tomadas sobre um monumento contestado, os profissionais de conservação têm a responsabilidade de projetar um curso de tratamento de acordo com o consenso da comunidade e de acordo com as melhores práticas de conservação. A preservação de um monumento pode incluir a preservação de danos como o vandalismo feito em nome da justiça social, uma vez que o precedente histórico indica que a desfiguração muitas vezes passa a fazer parte do significado da obra.

Apoiamos a remoção de monumentos contestados dos espaços comunitários se este tratamento for eleito pelas comunidades afetadas.

Para os conservadores que trabalham com monumentos contestados, as Considerações e Definições de Tratamento Centrado na Comunidade são fornecidas abaixo.

Considerações sobre o tratamento centrado na comunidade

Não faltam opções para lidar com monumentos comemorativos e confederados contestados em espaços comunitários. O AIC endossa um plano de tratamento que incorpora os desejos e necessidades da comunidade, particularmente aqueles segmentos da comunidade que são prejudicados pelas mensagens e imagens ofensivas do monumento. Nesse sentido, o AIC apoia explicitamente a remoção do monumento em questão se esta for a opção preferida da comunidade.

O que se segue são considerações gerais e não podem abordar individualmente os desafios únicos de monumentos comemorativos e confederados:

- Embora o valor artístico seja um fator na arte pública monumental comemorativa e confederada, no caso dos monumentos contestados, não pode suplantam a importância da justiça social.
- O grafitti e outros atos de vandalismo perpetrados contra um monumento contestado podem ser considerados parte histórica do monumento. Os conservadores devem documentar minuciosamente tais intervenções, principalmente se considerarem a remoção de grafitti relacionadas a protestos e outros danos. Veja definição de vandalismo.
- A realocação, remoção, desmantelamento e/ou recontextualização de monumentos contestados devem, em primeiro lugar, considerar os desejos e necessidades da comunidade, em particular daqueles membros que são submetidos a mensagens e imagens ofensivas.
- Os conservadores podem se recusar a conservar monumentos contestados sem violar seu compromisso profissional com o Código de Ética do AIC. Independentemente da natureza de seu envolvimento, os conservadores não devem ser assediados, retaliados ou penalizados de outra forma por causa de sua posição pessoal ou dos requisitos de seu emprego.
- Os conservadores não devem se sentir obrigados pelo Código de Ética do AIC a proteger monumentos confederados e comemorativos contestados, independentemente das circunstâncias sociais e políticas; a causa da preservação é melhor atendida ajudando na remoção ou alteração adequada de tais obras, em vez de preservá-las a todo custo. Os conservadores devem usar seu melhor julgamento ao avaliar as necessidades da comunidade e a ética da conservação nesses casos, com

as necessidades da comunidade tendo precedência.

O AIC incentiva o seguinte:

- O envolvimento dos conservadores em todas as etapas para ajudar a projetar procedimentos apropriados para desmantelamento, remoção, armazenamento, acesso e reconfiguração de monumentos contestados.
- A retenção de grafitti, ataques, antigas pegadas no local e outras evidências de eventos passados como características históricas de monumentos contestados.
- Diálogo aberto com as partes interessadas para compartilhar opções de remoção, desmontagem, armazenamento, acesso e/ou contextualização. Estes podem incluir a remoção total ou parcial de monumentos, preservação de grafitti ou outras alterações e reposicionamento da obra contestada (por exemplo, colocando-a de lado ou adicionando outros materiais).
- Documentação completa de todos os processos de remoção e contextualização.
- Práticas seguras na remoção para evitar danos físicos a todo o pessoal.

A segurança e o bem-estar dos membros da comunidade, profissionais de preservação e conservadores devem ter prioridade em todas as fases das deliberações e durante todas as ações subsequentes.

Definições

Para esclarecer esta Declaração de Princípios, as definições selecionadas são fornecidas abaixo, que se destinam a orientar os profissionais de conservação e as partes interessadas da comunidade em suas deliberações.

Monumento

Um monumento é uma estátua, edifício, mural, mosaico, estrutura, placa ou outro trabalho erguido em um espaço público para comemorar uma pessoa, grupo, evento ou ideia. A definição geralmente se refere a obras escultóricas públicas que são figurativas; mas, no sentido mais amplo, um monumento também pode ser simbólico ou abstrato (por exemplo, a bandeira confederada ou o nome de um lugar emblemático).

Estátuas ou outras estruturas colocadas por ou sobre um túmulo ou local dedicado em memória de uma pessoa falecida são monumentos pessoais e estão isentos desta Declaração de Posição.

Monumento Contestado

Um monumento contestado é aquele que os membros de uma comunidade consideram ser ofensivo e/ou opressivo. Exemplos de conteúdo ofensivo incluem histórias racistas, misóginas, dissonantes ou a glorificação de um sistema de opressão e/ou uma pessoa/grupo que ofereceram para o tráfico humano e escravidão, genocídio, perseguição e conquista. Exemplos de monumentos que são especialmente ofensivos para grupos indígenas, incluindo monumentos de conquistadores, monumentos que celebram o sistema de Missões, monumentos de colonizadores brancos e aqueles que celebram figuras históricas que defenderam a remoção e o genocídio dos povos indígenas. Alguns monumentos contestados podem ser venerados por alguns grupos ou indivíduos apesar do mencionado anteriormente ou por outras contribuições. Reconhecemos que diferentes pontos de vista podem precisar ser levados em consideração ao avaliar tais monumentos.

Monumento Confederado

Os monumentos confederados são um tipo único de monumento contestado. Principalmente estátuas, edifícios, indicadores, portões, paisagens ou outras estruturas, essas obras defendem a causa da escravidão americana e a autoproclamada “Confederação” que se separou dos Estados Unidos e se envolveu na Guerra Civil entre 1861 e 1865. Estes monumentos representam uma pessoa, grupo, evento ou ideia relacionada à Confederação, incluindo, mas não se limitando a “Causa Perdida”, “dono de escravos benevolente” e “glória” do “Velho Sul” em um espaço comunitário. A grande maioria dessas obras públicas foi instalada no início do século XX com o objetivo expresso de glorificar a escravidão como meio de denegrir ou ameaçar os afro-americanos durante a Reconstrução, a era Jim Crow e após a aprovação da Lei dos Direitos Civis de 1964. Como tal, eles são considerados especialmente abomináveis e humilhantes para os negros americanos. Embora lápides ou locais dedicados a comemorar mortos confederados também possam possuir o mesmo conteúdo censurável, sua colocação em cemitérios os separa dessa categoria.

Espaço comunitário

Uma área ou local específico que está à vista do público e/ou dedicado ao uso por uma comunidade, seja amplamente definida como a população de uma cidade ou mais restritamente definida como o corpo discente de uma faculdade específica. Esses locais podem incluir parques, praças, playgrounds, centros de trânsito, rodovias ou locais públicos em frente a edifícios cívicos, comerciais e religiosos. O termo espaço comunitário é propositalmente mais amplo do que espaço público e inclui áreas que podem estar sob propriedade privada ou institucional.

Vandalismo

A intervenção não autorizada de um monumento, obra de arte ou espaço público. Esta definição é neutra e não faz julgamento de valor. As ações de vandalismo podem ser aditivas (como grafitti ou *tagging*¹) ou destrutivas (derrubar, arrancar, remover material original). Os precedentes históricos são abundantes para esses dois tipos de atividades em monumentos e obras de arte que representam ideologias opressivas ou questionáveis ou simplesmente posições históricas que não são mais palatáveis ou relevantes, como a veneração de um ditador. Às vezes, por exemplo, no caso de pichações históricas, tais intervenções não autorizadas são consideradas patrimônio preservável. Nesse contexto, é oportuno afirmar que algumas das recentes intervenções aditivas e destrutivas em monumentos podem ser consideradas patrimônio protegível de acordo com o Código de Ética do AIC.

Engajamento da comunidade

O envolvimento da comunidade é o ato de incluir membros relevantes da comunidade e outras partes interessadas afetadas para ajudar a determinar o tratamento de um monumento, incluindo sua remoção e reinterpretação. Como tantos monumentos contestados, particularmente monumentos confederados, foram instalados em espaços comunitários com o objetivo de incentivar a opressão dos membros do BIPOC dessas comunidades, o AIC incentiva conservadores, profissionais de preservação e líderes comunitários a incorporar ideias de indivíduos e grupos do BIPOC ao determinar o futuro dessas obras. Incentivamos a realização de discussões centradas na comunidade de uma maneira que evite traumatizar novamente aqueles já prejudicados por esses monumentos e os ideais que eles defendem, e recomendamos fortemente que essas discussões incluam um conservador para ajudar as partes interessadas a tomar decisões informadas sobre as opções de tratamento. Os conservadores podem oferecer o

¹ *Tagging* é um termo que se refere ao uso repetido de um único símbolo ou série de símbolos para marcar território. (Nota de tradução)

conhecimento necessário para garantir a segurança de todas as partes envolvidas, utilizar as técnicas de tratamento adequadas e preservar a história material do monumento conforme considerado apropriado pela comunidade de interessados.

— *Diretoria do AIC*

A Diretoria do AIC agradece ao Grupo de Trabalho de Monumentos Confederados/contestados por suas contribuições a esta declaração.